



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO
BACHARELADO EM ECONOMIA DOMÉSTICA

IVONE SILVA DE OLIVEIRA

**DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NO PROJETO DE
EXTENSÃO AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS PARA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DO
RECIFE-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**RECIFE
2019**

IVONE SILVA DE OLIVEIRA

**DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NO PROJETO DE
EXTENSÃO AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DO RECIFE-PE: RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

Relatório Técnico Científico
apresentado como requisito para
obtenção do Grau de Bacharelado em
Economia Doméstica, na Universidade
Federal Rural de Pernambuco.

Orientadora: Prof^a Dr^a Joseana Maria Saraiva

Co-orientadora: Prof^a Dr^a Laurileide Barbosa da
Silva

Recife, 2019

RESUMO

Este relatório teve como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no Projeto Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife - PE direcionadas para a leitura e a escrita. O referido projeto é desenvolvido pelo Departamento de Ciências do Consumo, através do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas para Infância e Adolescência NEPIAD /UFRPE, com apoio da Pró-reitoria de Extensão /PREG/FACEPE. Dentre as atividades podemos destacar: caracterizar o perfil socioeconômico das crianças e dos/as adolescentes participantes do projeto; relatar as atividades de leitura e de escrita desenvolvidas e identificar possíveis mudanças e/ou avanços no processo de aprendizagem das crianças e dos/as adolescentes. Utilizou-se o método construtivista, cuja construção do conhecimento utiliza métodos que estimularam a leitura e a escrita. A coleta de dados se deu a partir da técnica da observação direta, da análise documental e por meio de registros de relatos dos pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes em reuniões. Os resultados mostram que as atividades educativas desenvolvidas com as crianças e os adolescentes se constituem num processo de aprimoramento da leitura e da escrita e do desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos adolescentes. Considera-se, portanto, que as atividades de leitura e de escrita promoveram a aquisição de novos conhecimentos, melhoria da escrita e o prazer pela leitura, impactando de forma positiva o processo de aprendizagem dos sujeitos, tornando-os cidadãos mais críticos do seu papel como estudantes.

Palavras chave: Projeto; Ações socioeducativas; Impactos; Leitura; Escrita.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS	8
2.1. Objetivo geral	8
2.2. Objetivos específicos	8
3. METODOLOGIA	8
3.1 Fundamentos básicos	8
3.2 Universo e amostra	10
3.3 Instrumento de coleta de dados	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
4.1 Perfil Socioeconômico	14
4.2 Atividades De Aprimoramento De Leitura e Escrita: Descrição, Análise e Impactos	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
7. APÊNDICE	29
7.1 Ficha de Inscrição do Projeto	29
7.2 Questionário Aplicado aos pais das crianças participantes do projeto ..	30
7.3 Questionário voltado para os participantes do projeto	31

1. INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são fundamentais para a formação das crianças e dos adolescentes na sociedade (SILVA, 2014). O ato de ler possibilita o acesso à informação, corrobora para o desenvolvimento de uma visão de mundo ampla e complexa, além de promover a ampliação do vocabulário e “instiga o leitor a pensar criticamente diversas questões, além disso, impulsiona suas relações sociais” (DESTRI, 2009, p.12).

De acordo com Frederico da Costa Amâncio, secretário de Estado da Educação de Pernambuco, na última Avaliação Nacional de Alfabetização/ANA, em 2016, realizada com estudantes de 8 anos, só 29% tinham um nível adequado de leitura e 48% tinham de escrita. Um contexto preocupante, já que outras recentes pesquisas também têm apontado o aspecto da leitura como uma das “principais deficiências do estudante brasileiro” (GONÇALVES, 2013, p.9). Desta forma, percebe-se o quão relevante é que tanto na sala de aula, como para além dela, uma maior atenção seja dada para ações/atividades que visem o desenvolvimento efetivo de tais competências (leitura e escrita).

O ato de ler proporciona grandes impactos para a vida em sociedade, considerando que, segundo Gonçalves (2013, p.9), por meio dele os/as cidadãos/ãs, podem tomar “consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo”. Em consonância a afirmativa supracitada, Caldin (2003, p.51) alega que “a função social da literatura é facilitar ao indivíduo compreender – e, assim, emancipar-se – dos dogmas que a sociedade lhe impõe”. Tal processo torna-se viabilizado pelo fato de que a leitura nos instiga a questionarmos, a sermos mais críticos, de forma geral, a refletirmos mais.

Segundo Caldin (2003) por meio da leitura, bem como da educação, de forma ampla, torna-se possível a transformação do mundo, cujo foco e o ponto de partida para alcançar tal objetivo devem estar centrados na infância (CALDIN, 2003).

Nesse sentido, Capela (2017) parte do princípio que é na primeira e segunda infância que a criança se constrói como sujeito, a partir de seus valores,

conceitos e hábitos e a partir da construção da linguagem falada e escrita é que se consolida o momento de interação do sujeito com o seu meio.

Desde a mais tenra idade, nota-se que a criança tem “convivência com aspectos da cultura escrita diariamente e tal convívio se concretiza na sua realidade pelo contato com livros, jornais, gibis, revistas, outdoors, as telas da TV, computador, celular entre outros” (AGUIAR E GIROTTTO 2015, p. 44). Tal fato possibilita que “nos primeiros anos de vida a criança aprende e assimila técnicas que preparam o caminho para a escrita” (LURIA, 1988, p. 143, apud. AGUIAR E GIROTTTO 2015, p. 44).

Como afirma Colomer e Camps (2000), a leitura, é, portanto, uma das formas de que se dispõe para a interação com o ambiente em que estamos inseridos. Sendo assim, a reflexão sobre o ensino e o incentivo à leitura é de extrema importância nos dias atuais, particularmente no contexto brasileiro. Sendo o domínio da leitura e da escrita considerado um o processo de alfabetização de suma importância. Outros autores ressaltam que:

toda a aprendizagem está diretamente envolvida com a leitura e a escrita, além de ser o ponto de partida de toda a aprendizagem, propriamente dita, auxilia também na compreensão da cultura de cada sociedade e certamente a compreensão da própria sociedade (ANTONIACOMI et al., 2011,p. 7).

Para Soares (2016, p.56) o estímulo ao processo de aquisição da leitura e da escrita, faz-se importante, não apenas para na fase inicial da infância, mas durante todas as fases e para todo o conjunto da aprendizagem. Uma criança que passa pelo processo de alfabetização, de forma clara e com o devido acompanhamento dificilmente sentirá dificuldade nas demais etapas do seu processo educacional. O autor resalta ainda a importância do estímulo à leitura e a escrita não apenas como habilidades que deveriam ser ensinadas formalmente, mas também como um tipo de conhecimento que precisa de reforço com a idade e com a experiência, tal como ocorre em outros domínios do desenvolvimento do conhecimento, como o linguístico ou matemático.

Antunes (2003) afirma que o professor educador é capaz de contribuir significativamente para que os estudantes ampliem suas competências, dando suporte e, auxiliando-os diariamente, no processo aprendizagem, se valendo de métodos e técnicas capazes de promover o desenvolvimento da leitura e da

escrita. Antunes chama à atenção para o fato de que as técnicas utilizadas na sala de aula podem contribuir para promover o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, ou pode contribuir para aversão de alguns estudantes em relação à leitura e a grande dificuldade apresentada por tantos na hora de escrever.

Contudo, o que se verifica na realidade, segundo Ribeiro (2017) é que embora as concepções apresentadas pelo método “tradicional” de ensino da linguagem e da escrita vêm sendo veementemente combatida por vários estudiosos, uma rápida olhada nos resultados da educação que vem sendo empregada pelas escolas, pode-se perceber que raízes dos métodos tradicionais são mais fundas do que supomos. Em função disso, os avanços muitas vezes são irrisórios. Em muitas situações pode-se notar que o processo de aquisição da leitura e da escrita ignora o sujeito, tornando-se um processo mecânico, artificial, sem nenhuma função aparente, a não ser mostrar as letras para a professora ou professor, caracterizando assim a leitura como apenas a decodificação dessas letras.

Essa problemática motivou à ênfase na leitura e na escrita, objetos de estudo desse relatório. Isso por constatar que a maioria das dificuldades das crianças e dos adolescentes, estudantes de Ensino Fundamental da rede pública que participam do projeto Ações Socioeducativas apresentam dificuldades para a leitura e para escrita. Estudos tem chamado atenção acerca dessas dificuldades nos anos iniciais do Ensino Fundamental, demonstrando, dessa forma a importância de se estimular as crianças e os adolescentes a desenvolver hábitos de leitura e de escrita. Nessa direção a equipe de educadores/as do referido projeto, ciente dessa necessidade, iniciou-se um trabalho cotidiano de influenciar o processo de mediação ensino/aprendizagem, sujeito – professor (a) /educador (a), envolvendo inclusive a família para o papel ético e comprometido com os/as educandos/as no sentido de desenvolver as habilidades de leitura e da escrita na construção do ensino-aprendizagem.

O projeto Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife – PE: em complementação à ação da escola e da família foi elaborado em 2013. O projeto vem sendo desenvolvido pelo Núcleo de Estudo e Pesquisas em Políticas Públicas para Infância e

Adolescência – NEPIAD, do Departamento de Ciências do Consumo, através da Pró-reitoria de Atividades de Extensão/PRAE. O referido projeto tem como objetivo complementar a oferta de ações socioeducativas para crianças e adolescentes, tendo em vista intensificar a oferta educativa nas escolas públicas por jornada escolar ampliada e promover a educação integral e integrada dos sujeitos participantes.

Este trabalho é resultado da experiência da autora deste estudo como estagiária no referido projeto no ano de 2017, relatando as atividades desenvolvidas no projeto Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede municipal de Recife-PE, direcionadas ao aprimoramento da leitura e da escrita.

Nessa direção um conjunto de atividades foi desenvolvido tendo em vista reverter esse processo. Para tanto, elaborou-se um planejamento pedagógico com ênfase em atividades que envolvesse a leitura e a escrita, visando despertar nas crianças e nos adolescentes o gosto e o prazer pela leitura e pela escrita, evidenciando um dos objetivos do projeto.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Analisar as atividades desenvolvidas no projeto Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede municipal de Recife-PE, direcionadas ao aprimoramento da leitura e da escrita.

2.2. Específicos

- Caracterizar o perfil sociodemográfico e econômico das crianças e dos adolescentes participantes do projeto Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede municipal de Recife - PE;
- Relatar as atividades desenvolvidas no projeto direcionadas ao aprimoramento da leitura e da escrita;
- Identificar possíveis mudanças e/ou avanços no processo de aprendizagem das crianças e dos/as adolescentes.

3. METODOLOGIA

3.1 Fundamentos básicos

A teoria do construtivismo fundamentou o desenvolvimento das atividades do projeto Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede municipal de Recife - PE, direcionadas ao aprimoramento da leitura e da escrita. Na perspectiva de compreender a relação ensino-aprendizagem Piaget (1986) considera que o desenvolvimento da leitura e da escrita é um processo de construção social, as crianças, desde o seu nascimento, vão construindo as suas características, seus modos de agir, pensar e sentir, sobretudo, seus conceitos e habilidades, o falar e o ouvir, a partir da interação com o meio físico e social e das relações com os adultos que as acompanham e mediam a construção do seu conhecimento e do seu caráter.

Niemann e Brondoli (2012, p.3) enfatiza o importante papel do construtivismo no processo educacional de crianças e de adolescentes e enfatiza os estudos realizados por Piaget (1896 - 1980), o qual observando crianças, desde o nascimento até a adolescência, percebeu que o conhecimento se constrói na interação do sujeito com o meio físico e social em que ele vive. Para essas autoras, a teoria construtivista tem sido fonte de motivação e de pesquisa para vários estudiosos que trabalham no campo da educação com crianças e adolescentes.

Segundo Becker (1994, p. 89), o construtivismo é um dos métodos mais difundidos na área da educação, no entanto, para que ele seja verdadeiramente aplicado é preciso que os/as educadores/as estejam alinhados com os princípios deste método para conseguir difundi-los com sucesso nas suas práticas educativas. O construtivismo concebe o conhecimento como algo que não é dado e sim construído, constituído pelo sujeito, através de sua ação e da interação com o meio.

Partindo desses pressupostos, as atividades desenvolvidas no projeto fundamentam-se na concepção de educação como um processo de construção de conhecimento, através do qual as crianças e os adolescentes são sujeitos do processo ensino-aprendizagem, a partir da ação e da interação com o meio físico e social. Nessa perspectiva, o sentido da educação tem como foco a

aprendizagem e não a transmissão do conhecimento ou o ensinar algo já pronto através de inúmeras repetições. Para que isso acontecesse, as/os educadoras/es do projeto, com base nos princípios do construtivismo criaram métodos de ensino-aprendizagem que estimulassem as crianças e os/as adolescentes na construção do conhecimento, no aprimoramento da leitura e da escrita. Esses métodos de aprendizagem constituíam em atividades lúdicas.

Para isso, as/os educadoras/es do projeto têm um papel fundamental de mediadoras/es do processo ensino-aprendizagem e as crianças e os/as adolescentes não são apenas meros aprendizes, mas sim sujeitos do processo, com informações e conhecimentos que eram considerados no contexto no qual estava inseridos/as. Pinheiro (2002, p. 40) destaca três características importantes do construtivismo como método:

- O conhecimento é construído através de experiências;
- Aprender é uma interpretação pessoal do mundo;
- Aprender é um processo ativo no qual o significado é desenvolvido com base em experiências.

Nesse sentido, o papel do/a professor/a é criar situações compatíveis com o nível de desenvolvimento da pessoa, provocar o desequilíbrio no organismo (mente) para que o indivíduo, buscando o reequilíbrio e tendo a oportunidade de agir e interagir (trabalhos práticos), se reestrutуре e aprenda. Estando atento que, para um ensino eficiente, a argumentação do/a professor/a deve se relacionar com os esquemas de assimilação do/a estudante. O/A professor/a não pode ignorar os esquemas do/a discente e simplesmente adotar os seus esquemas de assimilação, e quando houver situações que gere grande desequilíbrio, o/a professor/a deve adotar passos intermediários para adequá-la às estruturas do/a estudante (MOREIRA, 2009).

Com base nesses princípios, as crianças e os adolescentes participantes do projeto tinham toda liberdade de interagir com as outras crianças, com os adultos, com os objetos, de forma ativa e criativa, mediados pelos/as educadores/as. E nessa condição o conhecimento da leitura e da escrita era construído por informações advindas dessa interação com o ambiente, na medida em que se concebem as crianças e os adolescentes como sujeitos do

processo ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento não apenas como sendo descoberto espontaneamente, mas sim mediado.

3.2 Universo e amostra

O universo do projeto se constituiu de 40 crianças e adolescentes de ambos os sexos, estudantes do Ensino Fundamental de escolas públicas da rede municipal de Recife - PE, circunvizinhas a UFRPE. Desse universo, foram selecionadas 10 crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 12 anos, de ambos os sexos, da turma da manhã, orientadas pela autora desse estudo, bolsista do referido projeto.

3.3 Instrumento de coleta de dados

O caminho percorrido para atingir os objetivos propostos associa atividades de pesquisa, de ensino, de intervenção, de observação, monitoramento de processos e de avaliação de resultados tendo em vista evidenciar os impactos das ações no índice de desempenho escolar das crianças e dos adolescentes, particularizando, o aprimoramento da leitura e da escrita.

Para tanto, fez-se necessário observar e compreender como as crianças e os adolescentes estavam em relação à linguagem, a leitura e a escrita, como estavam como leitores e produtores da escrita. Na observação se identificou a técnica de leitura, de escrita e de interpretação de texto, além da recontagem das narrativas, transposição ou rearranjo de letras de uma palavra ou frase e correspondência grafofonêmica¹ ou correspondência grafofônica².

A partir disso, foram pensadas estratégias de como iniciar o processo de mediação da construção da leitura e da escrita e a discussão das práticas docentes no fazer pedagógico cotidiano, valorizando o ensino da linguagem oral e escrita. Para tanto se elaborou um planejamento pedagógico semestral contemplando atividades com foco na construção da leitura e da escrita, mas, também um conjunto de outras atividades, integrando o fortalecimento de

¹ Correspondência grafofonêmica define as relações de correspondência entre letras (grafemas) e sons.

² Correspondência grafofônica define as relações de correspondência entre letras (grafemas) e sons.

hábitos, valores e atitudes, que propiciem a formação cidadã dos/as participantes, bem como a ampliação de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, a partir da construção de diferentes aprendizagens sobre cultura, leitura e literatura, arte-educação, comunicação, saúde e meio ambiente, gênero, educação para o consumo e educação alimentar e nutricional. Ademais, as ações do projeto visam promover ações socioeducativas que levem ao desenvolvimento da autoestima, da sociabilidade, da comunicação e da ética.

Considerando a realidade verificada de que todos os/as estudantes não são iguais, tanto em suas capacidades, quanto em suas motivações, modo de aprendizagem, condições ambientais, e compreendendo que todas as dificuldades, são em si mesmas contextuais e relativas, valorizou-se o processo de interação ensino-aprendizagem, mediador-sujeito, dedicando atenção especial à construção da leitura e da escrita daquelas crianças e adolescentes mais deficientes nesse campo, sobretudo, aquelas que ainda não sabiam ler. Sabe-se que este é um processo complexo em que estão inseridas diversas variáveis, inclusive que a aprendizagem da criança não depende apenas dela, e sim do grau que a atuação do/a professor/a proporcionará a criança. Entendendo dessa forma, as atividades foram desenvolvidas com atenção especial do/a educador/a para o/a educando/a.

Durante as reuniões de avaliação do projeto com a participação dos pais ou responsáveis pelas crianças e pelos adolescentes, eles responderam um questionário a partir de um roteiro semiestruturado, o qual considerou os seguintes aspectos: 1 - De quem é a responsabilidade de estimular a leitura e da escrita das crianças e dos adolescentes? 2 – É importante a participação dos pais ou responsáveis no incentivo à leitura e a escrita; 3 - Os pais e responsáveis realizam acompanhamento das atividades escolares; 4 – Os pais ou responsáveis perceberam melhoria no desenvolvimento da escrita e da leitura na aprendizagem das crianças e dos adolescentes, após a participação no projeto?

O envolvimento das crianças, dos adolescentes e dos pais ou responsáveis tornou-se imprescindível para a melhoria da qualidade do processo de monitoramento e dos impactos das ações do projeto. Com essa integração entre projeto e família foi possível ganhos positivos para as crianças e suas

famílias. Dessa forma, todos os seguimentos envolvidos direta e indiretamente com as atividades do projeto, principalmente as focadas na leitura e na escrita, teve como finalidade avaliar se os objetivos propostos foram atingidos, bem como se estes responderam às necessidades e demandas das crianças e dos/das adolescentes participantes das ações.

Outra técnica importante que se tornou essencial foi ouvir as crianças e os/as adolescentes como sujeitos da ação e compreender as representações que possuem sobre as ações desenvolvidas no projeto. Reconhecer sua importância no processo de tomada de decisão, na definição de suas prioridades, em resposta as suas demandas, é uma questão de princípio e precedência. Ouvir os pais ou responsáveis, os educadores/as, considerando-os/as como sujeitos que tem muito a contribuir, também constitui prioridade no processo de aprendizagem.

O registro dos dados primários foi realizado por meio de anotações escritas, gravações de áudio, fotografias e desenhos dos/as estudantes. As atividades descritas acima foram desenvolvidas no período de janeiro de 2017 a junho de 2018, de acordo com o planejamento pedagógico proposto para a ação de extensão, de segunda a sexta-feira. As crianças e adolescentes que estudavam pela manhã na escola pública frequentavam à tarde o projeto (das 13h30min às 17h00min) e aquelas que estudavam à tarde frequentavam pela manhã (08h00min às 12h00min). Para este estudo foi analisada a turma da manhã, a qual era constituída de 10 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 12 anos de idade que frequentava o projeto.

Conforme o planejamento pedagógico, os horários foram divididos em 4 horas sendo que, as 2 horas ou mais, conforme as demandas dos/as estudantes são utilizadas para reforço escolar. As outras duas horas restantes eram utilizadas para atividades sistematizadas pelos/as estagiários/as ou bolsistas que programaram o planejamento pedagógico. As atividades variam de linguagem escrita e oral, arte, educação ambiental, alimentar e nutricional e para consumo, tendo em vista atingir efetivamente o objetivo proposto pela ação do projeto de extensão.

As atividades do projeto foram realizadas no local onde funciona o NEPIAD, localizada na sala 1 do Departamento de Ciências do

Consumo/UFRPE. A sala do NEPIAD se encontra organizada em espaço de estar, de leitura (com uma minibiblioteca com livros apropriados para faixa etária), materiais pedagógicos, cooperativos e interativos, uma TV para vídeos e atividades planejadas.

Vale ressaltar que o projeto também utiliza outros espaços além do NEPIAD para desenvolvimento de suas atividades. Atividades como recreação ao ar livre, piqueniques, passeios a parques e praças, oficinas de educação ambiental, de artes, foram realizadas em praças e parques públicos, bibliotecas, clubes recreativos, igrejas, museus, zoológico, áreas de preservação ambiental, dentre outros, inclusive no próprio campus da UFRPE (CAPELLA, 2017).

Sendo o foco do relatório a leitura e a escrita dos/as estudantes do projeto, o objetivo deste trabalho foi relatar as atividades dos/as participantes que foram elaboradas no período de 2017 e 2018, tais atividades serão abordadas nos resultados e discussões para uma melhor compreensão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 - Perfil Socioeconômico e demográfico

Os resultados obtidos com a pesquisa exploratória, referente aos dados socioeconômicos das crianças e adolescentes participantes do projeto, em relação à faixa etária, sexo e renda familiar mensal, foi realizada a partir das fichas de inscrições (Apêndice 1), logo após a realização das seleções das crianças e dos adolescentes.

QUADRO 1 – Distribuição dos sujeitos da pesquisa segundo idade e sexo – Recife, 2019.

FAIXA ETÁRIA	SEXO		TOTAL
	FEMININO	MASCULINO	
06 a 8	N	N	N
	3	4	7
09 a 12	1	2	3
TOTAL	4	6	10

Fonte: elaboração da autora (2019).

Esta etapa é de suma importância, pois se entende que para se alcançar mudanças efetivas no desenvolvimento da criança, sobremaneira, no que tange aos aspectos cognitivos/linguístico e sociais, faz-se necessário conhecer o perfil socioeconômico, demográfico e cultural das crianças e de sua família – quem são, como vivem, seus costumes, valores, projeto de vida, limites e desafios - para que se pudesse intervir de forma adequada na realidade e, assim, desenvolver um trabalho mais eficiente e direcionado.

No que se refere aos dados socioeconômicos foi possível identificar que a maioria dos/as estudantes participantes do projeto são do sexo masculino e possuem a mesma faixa etária de seis a oito anos de idade, como pode ser observado no Quadro 1. As estudantes do sexo feminino, que possuem a mesma faixa etária, estão em menor número. Ressalta-se que todos os/as estudantes residem no bairro de Dois Irmãos – Recife/PE. Ademais, pelas rendas familiares informadas, de acordo com o IBGE (2018), as famílias são pertencentes à classe D e E, possuindo uma renda mensal de até dois salários mínimos, caracterizadas como na linha de pobreza.

4.2 Atividades de Aprimoramento de Leitura e Escrita: descrição, análise e impactos.

Tendo em vista o contexto familiar/escolar e os dados discutidos anteriormente, houve a elaboração do planejamento pedagógico das atividades a serem desenvolvidas, com o objetivo de organizar as atividades e os conteúdos que foram trabalhados durante o período de execução do projeto, além de contribuir de forma adequada na realidade de cada uma das crianças e adolescentes, executando um trabalho mais eficiente e direcionado. O planejamento pedagógico foi dividido em dois semestres, sendo realizado pelos educadores, juntamente com a coordenadora do projeto Ações socioeducativas, de forma coletiva, considerando as necessidades e demandas dos estudantes, espaços, tempo, recurso materiais e financeiros.

O projeto Ações socioeducativas tem como um dos principais objetivos: fortalecer hábitos, valores e atitudes, que propiciem a formação cidadã dos participantes, bem como a ampliação de conhecimentos e o desenvolvimento de competências. Para tanto, utiliza-se da construção de diferentes aprendizagens

sobre cultura, leitura e literatura, arte-educação, comunicação, saúde e meio ambiente, gênero, educação para o consumo e educação alimentar e nutricional. Ademais, as ações também visam à promoção do desenvolvimento da autoestima, da sociabilidade, da comunicação, da ética e das relações interpessoais.

Durante o desenvolvimento das ações previstas no referido projeto, foi possível perceber que uma quantidade expressiva de estudantes apresentou dificuldades com relação às atividades que demandavam as competências de leitura e escrita, embora parte deles já tivesse concluído formalmente a etapa de alfabetização, chamando atenção dos/as educadores/as a urgência no atendimento da problemática em pauta.

Desta forma, a partir do planejamento previamente estabelecido, foram ampliadas e adaptadas atividades que estimulassem o hábito de leitura, bem como a melhoria da escrita, prezando sempre pelo uso de uma metodologia ativa e didática, contando com a participação dos/as estudantes, visto que estes devem ser protagonistas no processo de aprendizagem.

Este tipo de metodologia voltada para atividades ativas, criativas e lúdicas constitui-se uma importante ferramenta para à promoção do desenvolvimento crítico e reflexivo das crianças e adolescentes, de modo que o processo de ensino e aprendizagem se dá por meio do diálogo, da interação dos/as educandos/as, de forma coletiva e/ou individualmente, participando ativamente da construção do conhecimento, não sendo meros receptores de conteúdo (ARÃO et. al, 2019).

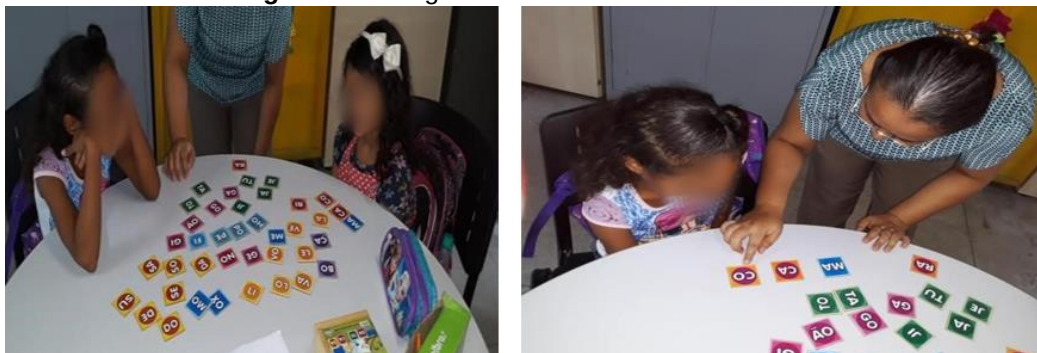
De acordo com Moura (2011, p. 89):

O jogo, como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações de jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola, além de poder estar promovendo o desenvolvimento de novas estruturas cognitivas.

Tendo em vista essa linha de pensamento, distintas atividades foram desenvolvidas ao decorrer do projeto, começando por aspectos básicos, como a construção silábica, utilizando-se de distintos recursos didáticos, como vídeos, músicas, e jogos, como mostram as Figuras 1 e 2. Salienta-se a recepção

positiva e empolgada das crianças mediante o uso de jogos, dentre outros instrumentos pedagógicos.

Figura1 e 2- Jogos da memória: sílabas



Fonte: Arquivo do projeto

Como foi apresentado nas Figuras 1 e 2 a leitura e a escrita foram trabalhadas de maneira lúdica. Os jogos lúdicos se configuram como instrumento estratégico metodológico utilizado com os estudantes que tiveram o intuito de estimular a interação entre as crianças e adolescentes, bem como instigar a realização da leitura e escrita associadas às imagens, proporcionando aos estudantes a construção do conhecimento.

O jogo das sílabas consiste em uma caixa contendo diversas sílabas, no qual cada participante, na sua vez, pega uma das peças colocando sobre a mesa tentando formar palavras com as sílabas que foram sorteadas. A cada palavra formada escrevia-se no quadro para realizar exploração das palavras se o participante conseguia formar a palavra. O objetivo do jogo foi identificar o valor sonoro das sílabas, construir palavras a partir das sílabas que foram sorteadas e conscientizar sobre a importância do respeito às regras de convivência, pois cada participante deveria esperar sua vez de jogar.

Os dados silábicos (Figuras 3 e 4, abaixo) seguem o mesmo critério, constituem-se em vários dados contendo sílabas. Cada jogador irá tentar formar uma palavra utilizando as sílabas sorteadas, podendo ser monossílaba, dissílaba, trissílaba ou polissílaba. Se ele conseguir formar a palavra marca ponto, a estagiária anotava no quadro. Vence quem marcar mais pontos. Sugere também que os/as participantes construam o maior número de palavras utilizando essas sílabas. O objetivo da atividade era identificar o valor sonoro das sílabas, promover a leitura e a escrita de palavras e estimular a percepção visual e raciocínio lógico.

Figura 3 e 4 – Jogo: dados silábicos

Fonte: Arquivo do projeto

Os jogos das sílabas e dos dados configuram-se atividades educativas, que permitiram estimular o aprendizado e desenvolver habilidades das crianças, particularmente juntar sílabas, a fim de formar palavras, possibilitando identificar suas maiores dificuldades e avanços. Prezou-se por realizar as atividades de forma simples e adaptada à faixa-etária dos/as educandos/as.

Aprender por meios de jogos e atividades lúdicas despertam a atenção e interesse das crianças que estão sujeitas a atividade. Segundo Macedo, Petty e Passos (2005, p.26) “o trabalho com jogos oferece um rico arsenal de possibilidades, contribuindo para a construção de relações sociais cuja direção é aprender a considerar limites e agir de forma respeitosa com as pessoas”. Visto que os/as estudantes aprenderam a esperar a vez, a respeitar os outros e interagir com o grupo, colaborando também no desenvolvimento das capacidades sociais, pessoais e culturais que por sua vez contribui para a construção do pensamento e conhecimento. Com isso entende-se que as atividades lúdicas são estratégias pedagógicas que favorece o processo de ensino e aprendizagem de forma significativa.

Por meio dos jogos educativos, as crianças puderam compreender o processo de formação de palavras. Ademais, foi possível perceber que o uso de tais atividades despertou o interesse dos/as educandos/as, bem como proporcionou a interação deles, construindo uma dinâmica de jogo que promoveu a ajuda mútua. Desta forma, outros aspectos também puderam ser englobados, como raciocínio lógico, interação, atenção, concentração etc.

Um importante ponto a ser evidenciado é que, conforme Arão et. al (2019), a prática e desenvolvimento da leitura e da escrita, se dá de modo bastante

particular, de acordo com cada educando/a, o qual conforme Ferreiro e Teberosky (1985, apud ARÃO et. al, 2019), é um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento. Tomando por base essa perspectiva, buscou-se levar em consideração as demandas individuais, respeitando as especificidades de cada criança, bem como sua etapa de aprendizagem.

Outra atividade desenvolvida, diz respeito ao ditado estourado, uma forma distinta de se trabalhar o tradicional ditado, tendo como intuito, tornar mais prazeroso e divertido o momento de ensino. Através do uso de balões, contendo palavras, que lidas em voz alta, foram escritas em folha de papel distribuídas individualmente, tornando-se possível reforçar as palavras já estudadas, sua forma de escrita, bem como a leitura. Cada criança também teve a oportunidade de identificar seus acertos e o que poderia melhorar, por meio da correção coletiva de cada palavra, para que pudessem observar e reescrever a palavra da forma convencional.

A partir dos avanços proporcionados pelas práticas pedagógicas realizadas, foram desenvolvidas oficinas de leitura e contação de história (Figuras 5 a 6), presentes semanalmente, onde as crianças escolheram livros provenientes da minibiblioteca do NEPIAD. Desenvolveram a leitura, com o devido suporte, e fizeram a contação para os demais. Sobre a importância da contação de histórias, Mateus et. al (2013, p. 57) destacam que:

O uso dessa ferramenta incentiva não somente a imaginação, mas também o gosto e o hábito da leitura; a ampliação do vocabulário, da narrativa e de sua cultura; o conjunto de elementos referenciais que proporcionarão o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, a relação entre o espaço íntimo do indivíduo (mundo interno) com o mundo social (mundo externo), resultando na formação de sua personalidade, seus valores e suas crenças.

Durante as oficinas de leitura foi observado o crescente interesse pela leitura e a construção do hábito de ler, também foi observado a empolgação para ler o livro que foi escolhido e debater o livro que foi lido trazendo a importância do ato de ler e que os livros levam as criança a desenvolver a imaginação, emoções, e sentimentos de forma prazerosa significativa.

Figura 5 e 6 - Oficina de leitura

Fonte: Arquivo do projeto

Os livros que tiveram preferência das crianças foram os de literatura infantil e gibis. Nas oficinas também foi estimulado à prática do desenho associada à leitura, como mostram as Figuras 7 e 8. Através do desenho ou utilizando figuras, as crianças e adolescentes puderam construir sua própria história, atividade que empolgou a todos/as.

Figuras 7 e 8 - Oficina de leitura e desenho

Fonte: do arquivo do projeto

Nas oficinas de leitura foram realizadas atividades sistemáticas, integrando textos e livros de acordo com a faixa etária, para leitura e posterior discussão sobre o que eles entenderam sobre o assunto. Inicialmente houve dificuldades devido a falta de costume de leitura, muitas das crianças não tinham esse interesse pois não adquiriram o hábito com os pais ou responsáveis, então foi inserido de forma lúdica nas oficinas e conseguiu assim avançar fazendo da leitura não uma tarefa, mas algo prazeroso. Após a leitura se estabelecia um debate com a participação de todos acerca da temática principal dos textos e livros que foram lidos. O entendimento que se tem foi que para se escrever bem era preciso muita leitura e isso só se consegue com atividades teórico-práticas lúdicas.

A leitura é uma ponte para o saber, com os textos literários surge à reflexão, abrindo as portas para um mundo desconhecido, que desenvolve o imaginário, despertando a curiosidade. Sendo assim, a literatura possibilita a criação de cidadãos aptos a entender a realidade social, agir sobre ela sendo capaz de modificá-la. Como Barros (2013 p.21) afirma:

A importância da Literatura Infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se tornam leitores. Dessa forma, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal.

Ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse de pessoas de todas as idades. Para as crianças esse prazer é ainda mais intenso, pois sua capacidade de imaginar as histórias contadas é ainda maior. Durante o processo de leitura, algumas das crianças e adolescentes do projeto abriram questionamentos sobre os temas propostos e também criaram suas próprias formas de contar as histórias, aumentando ainda mais sua participação nas demais atividades.

A narrativa faz parte da formação da criança desde bebê, através da voz da mãe/pai, dos acalantos e das canções de ninar. Mais tarde as cantigas de roda, narrativas curtas sobre crianças, animais ou até seres do nosso folclore. Nesse momento o interesse é demonstrado pelas crianças através de palmas, sorrisos, sentindo medo ou até imitando algum personagem. Nesse sentido é essencial que a criança ouça as mais diversas histórias literárias para aumentar cada vez mais seu interesse pela leitura.

Desse modo, o uso da Literatura Infantil como parte integrante do processo de alfabetização é muito importante, unindo-se literatura e alfabetização a criança entra em contato com o mundo letrado não só ampliando seu vocabulário e adquirindo conhecimento, mas principalmente exercitando seu imaginário.

A atividade proposta teve como objetivo induzir a criança a pôr em prática o que imaginou. Com isso ativou outros sentidos cognitivos e houve maior absorção do texto trabalhado, pois foi uma atividade onde eles "aprenderam

brincando". Com isso, observamos como a atividade artística foi crucial para o desenvolvimento da interpretação. Para Almeida (2003, p. 27):

[...] as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem "dizer" algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente.

Essa percepção é essencial para que possamos compreender e auxiliar no desenvolvimento da prática de leitura e escrita da criança, além de sua formação como cidadão de bem e futuro colaborador da sua comunidade. No que se refere à formação de leitores/as no universo infantil, Marafigo (2012, p.6) destaca que:

No processo de aprendizagem da leitura e da escrita, a criança defronta-se com um mundo cheio de atrações (letras, palavras, frases, textos, histórias) e se engajam neste universo muito mais facilmente se puder participar integralmente dele, e se o processo for transformado num grande ato lúdico (participativo, prazeroso) esta é a proposta, que a criança aprende brincando e usando o vocabulário do seu dia a dia de forma a tornarem o aprendizado afetivo e agradável.

O desenvolvimento das oficinas demonstrou ser um contraponto positivo para a problemática apresentada, levando em consideração que a partir dos relatos obtidos em diálogo com os participantes bem como seus responsáveis, identificou-se uma grande lacuna no hábito de leitura, principalmente no convívio familiar. Quando questionados acerca da proximidade com os livros e a contação de história, os pais, em sua maioria, relataram não possuir tal hábito. Algo importante a ser ressaltado é que alguns responsáveis relataram não serem alfabetizados e sua reverberação se dá no distanciamento do fantástico mundo da leitura no cotidiano da família.

Klunck e Paschoali (2015) destacam a importância da participação conjunta da família e da escola na construção do hábito de leitura na infância. As autoras argumentam que é primordial contato com os livros e o estímulo à leitura se faça presente no ambiente familiar, começando até mesmo no período da gestação.

Considerando que as crianças têm em seus responsáveis sua referência, que estes influenciam em seus hábitos, valores e comportamentos, é destacado que se a criança costuma presenciar seus pais lendo, possivelmente terá um maior interesse em repetir tal comportamento, em contrapartida, se não há este

contato, nem interesse, dificilmente esta criança criará vínculos com o hábito de leitura (KLUNCK; PASCHOALI, 2015).

Pensando no contexto supracitado, no encerramento das atividades do projeto, foram distribuídos livros e lápis para colorir (Figura 9), tendo como intuito o incentivo à leitura, de forma que cada um possa levar o aprendizado para casa, pondo-o em prática e para que esta atividade possa ser estendida para a família. Acredita-se que, cada atitude, por menor que seja, torna-se válida, na medida em que estas iniciativas podem fazer a diferença na formação de leitores mais críticos e que tenham prazer pela leitura, além de contribuir para a formação de maiores vínculos familiares, como em um momento de leitura de histórias entre dois ou mais membros do núcleo familiar, por exemplo.

Figura 9 - Incentivo da leitura de livros



Fonte: Arquivo do projeto

Entende-se que é de suma importância que as instituições educativas, estimulem e incentivem o ato de ler, contribuindo para que as crianças não fiquem longe dos livros e das práticas de leitura, inserindo não só os educandos, mas também a família, considerando que este trabalho deve ser realizado de forma integrada, contando com a participação de todos, visando o desenvolvimento integral e formação cidadã das crianças e adolescentes.

Tomando por base as atividades realizadas buscou-se realizar a avaliação das possíveis mudanças das ações, de forma participativa, incluindo as crianças, os adolescentes e os pais ou responsáveis por estes. Pensando assim, todos os segmentos envolvidos direta e indiretamente com as atividades do projeto,

participaram do processo de avaliação – crianças, adolescentes, estagiários (educadores), pais ou responsáveis, coordenadora do projeto – diretamente, e coordenadores das escolas públicas onde estudam os infanto juvenis – indiretamente.

Durante o decorrer das oficinas e demais atividades, pôde-se perceber que as crianças e adolescentes apresentaram grandes avanços nas práticas de leitura e escrita, despertaram um maior interesse para leitura, bem como tiveram melhoria nas avaliações escolares, e até mesmo de grafia, conforme a observação realizada pelos educadores do projeto e relatos dos pais nas reuniões periódicas realizadas pela coordenação do projeto. De acordo com informações prestadas pela escola, em sala de aula, as melhorias foram percebidas em vários aspectos, como comportamento, atenção às aulas, realização das atividades etc.

Ao analisar as atividades pedagógicas e os impactos dessas ações de forma sistemática e contínua, nos guiamos por uma perspectiva de valorização efetiva da participação e inclusão da família e com isso, novas estratégias pedagógicas, metas e organização do trabalho puderam ser pensadas de acordo com as demandas dos/as participantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, a partir dos resultados obtidos, com base no fundamento metodológico da teoria do construtivismo que o desenvolvimento cognitivo da leitura e da escrita é resultado de situações e experiências desconhecidas advindas da interação com o meio, onde o sujeito procura compreender e resolver as interrogações. Com isso, o/a estudante exerce um papel ativo e constrói seu conhecimento, sob a orientação do/a professor/a, buscando informações, propondo soluções, confrontando-as com as de seus colegas, defendendo-as e discutindo.

Essa teoria permite utilizar todo o potencial de interação da internet para criar um ambiente que gere conhecimento teórico e prático através da construção gradual do conhecimento por meio de participação ativa. Oferece oportunidade para reflexão. A construção do conhecimento pelos/as discentes é fruto de sua ação, o que faz com que eles se tornem cada vez mais autônomos intelectualmente.

O projeto Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-PE beneficiou 40 crianças e adolescentes, na faixa etária de 6 a 12 anos, de ambos os sexos, estudante do Ensino Fundamental de escolas públicas circunvizinhas a UFRPE. Abrangeu, além das crianças e dos adolescentes, seus pais e /ou responsáveis, os gestores das escolas e os educadores envolvidos com o processo educativo dos/as participantes.

As atividades de leitura e escrita, desenvolvidas no âmbito do projeto acima mencionado, promoveram a aquisição de novos conhecimentos, melhoria da escrita e o prazer pela leitura. Os resultados mostraram que estas atividades tiveram um impacto muito positivo na vida das crianças e dos adolescentes, bem como de suas famílias. Vale ressaltar que tivemos o apoio de mães e pais da comunidade, além de estudantes voluntários que, reconhecendo a importância de melhorar a educação das crianças e dos adolescentes, doaram o seu tempo, as suas habilidades e, sobretudo, conhecimentos no sentido de contribuir para o desenvolvimento integral, pessoal e social dos/as participantes do projeto.

Compreender o que as crianças, os adolescentes e todos os/as participantes pensam sobre os vários aspectos relacionados à leitura e a escrita contribuiu para a construção de um ambiente em que todos são ouvidos e respeitados em suas individualidades, uma vez que na maioria das vezes não o são.

Através dos resultados obtidos, por meio das ações do projeto Ações Socioeducativas, foi possível compreender que há muitos desafios por parte das escolas e dos/as educadores/as das escolas públicas as quais as crianças e os adolescentes estudam na busca de alfabetizar e letrar competentemente os mesmos, como também, formar estudantes leitores nos diversos contextos sociais que vivenciam.

Despertar o gosto e o prazer pela leitura e pela escrita se deve ao desenvolvimento eficiente de ações pedagógicas lúdicas e sistemáticas, frente ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo estímulos à prática da leitura e da escrita, como fizeram a equipe de educadores do projeto em pauta.

A atuação dos estudantes do Curso de Economia Doméstica e de Ciências do Consumo foi importante, pois reconheceu a necessidade da

comunidade, ao identificar que as criança e adolescentes do projeto tinham necessidade de melhorar seu conhecimento em leitura e escrita. Os/as estudantes do Curso de Economia Doméstica e de Ciências do Consumo com sua formação multidisciplinar, atuou em conjunto com as famílias e assim contribuindo de forma muito positiva para melhorar a educação das crianças e dos/as 40 adolescentes participantes do projeto Ações Socioeducativas, eles contribuíram com seu tempo, conhecimentos e com as suas habilidades, de forma significativa trabalhando no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes disponibilizando aos participantes do projeto um espaço de aprendizagem em horários alternados ao da escola.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Beatriz Carmo Lima De; GIROTTO, Cynthia Graziella Guizelim Simões. **A Apropriação Da Leitura E Da Escrita Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Desafios E Possibilidades**. Londrina, Brasil, 2015.

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2ª. Ed. São Paulo: contexto, 2003.

ANTONIACOMI, Kayane Celise et al. **A importância da leitura nos Anos iniciais**. In: X Congresso Nacional De Educação - EDUCERE, 1., 2011, Curitiba. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE. Curitiba: PUCPR, 2011. p. 12728 - 12734.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARÃO, Martuse et al. A metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. **Educação: Políticas, Estrutura e Organização** 2, [s.l.], p.223-230, 3 maio 2019. Atena Editora. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.03319030423>.

BARROS, Paula Rúbia Pelloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2013. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.

BECKER, Fernando. **O que é o construtivismo?** Ideias, n. 20. São Paulo: FDE, 1994.

BRASIL (2007). Ministério da Educação. Portaria Normativa Interministerial nº 17 de 24 de abril de 2007.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Revista científica da América Latina y El Caribe**. N. 15. Universidade de Santa Catarina: 2003. Disponível em. Acesso em: 20 de novembro. 2019.

CAPELLA, Aynoara Chaves. **Ações socioeducativas para crianças do Ensino Fundamental da rede pública: aspectos teóricos - metodológicos**. 2017. 61 f. Monografia – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2017.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. São Paulo: Artmed, 2000.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. **A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno**. – UNESPAR. Acesso em 10 de novembro de 2019.

DESTRI, Maria Cíndia. **Processo de formação de leitores: interações em sala de aula**. 2009. 37 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria, Constantina, 2009.

Disponível em:
<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1532/Destri_Mara_Cindia.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 nov. 2019.

DUTRA, Vânia L. R. **Abordagem funcional da gramática na Escola Básica.** Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011. Disponível em: www.abralin.org. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

FERREIRO, Emília; Teberosky, Ana. **A Psicogênese de Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas 1985. 248p.

GONÇALVES, Debora Souza Neves. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares.** 2013. 20 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2013. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018 – POF. Rio de Janeiro, 2019.

KLUNCK, Aline; PASCHOALI, Daiane. **Literatura Infantil e a formação de leitores:** um olhar para a contribuição escola e família. In: 6º SEMIC - 2º Seminário Institucional Interdisciplinar PIBID -FAI, 2015, Itapiranga. 6º SEMIC - 2º Seminário Institucional Interdisciplinar PIBID -FAI, 2015. Disponível em: <http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES16.pdf> Acesso em 25 nov.2019.

LIMA, Ana Maria Peixoto. **Leitura e escrita nos anos finais do ensino fundamental:** uma análise sobre as práticas de letramento nas turmas de 6º ano. Brasília, DF, 2015.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, NorimarChriste. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARAFIGO, Elisangela Carboni. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. 2012. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/ElisangelaCarboni-Marafigo-Padilha.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. **A Importância Da Contação De História Como Prática Educativa Na Educação Infantil**. *Pedagogia em Ação*, Minas Gerais, v. 5, n. 1, p.54-69, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Epu, 1999. 195 p.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. In: KISHIMOTO, TizukoMorchida (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 81-97.

NIEMANN, Flávia de Andrade; BRANDOLI, Fernanda. **Jean Piaget: um aporte teórico para o construtivismo e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática**. IX ANPEDSUL – Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul. Caxias do Sul, 2012.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência da Criança**. Editora Crítica: São Paulo, 1986.

PINHEIRO, Marco Antônio. **Estratégias para o Design Instrucional de Cursos pela Internet: Um Estudo de Caso**. 2002. 96 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

RIBEIRO, Maria Elizabeth Regis. **A importância da leitura e escrita na educação infantil**. IV Simpósio nacional de Linguagem e gênero Textuais, Universidade Vale do Acaraú – UVA, 2017.

SILVA, Ana Maria Macêdo. **Práticas de leitura e escrita nas séries iniciais: conceitos, estratégias e experiências**. Guarabira, PB, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUSA, Ellís Regina Vasconcelos. **O ensino da Leitura e Escrita no ensino fundamental e sua contribuição na formação de conceitos científicos**. 1 Ed. Vol. 5. Manaus, AM, 2011.

7. APÊNDICE

Apêndice 1 – Ficha de Inscrição do Projeto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

FORMULARIO DE MATRÍCULA Nº _____

Nome do/a aluno /a : _____
 Sexo: _____
 Nascimento: ____/____/____ Estado: _____
 Nacionalidade: _____
 Nome do Pai: _____
 Nome da Mãe: _____
 Residência: Nº: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ Tel: _____

Local de trabalho do Pai: _____
 Telefone/s: _____
 Local de trabalho da mãe: _____
 Telefone /s: _____
 Emergência (chamar quem): _____
 Telefone /s: _____

PROCEDÊNCIA DO/A ALUNO/A

Escola /Creche / Casa: _____
 Endereço da Escola / _____
 Telefone: _____
 Série: _____

MATRÍCULA

Declaro acatar as normas regimentais do projeto no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento.

Recife, ____ de ____ de 2017

Observações: _____

Nome do / a responsável _____
 Assinatura: _____

Apêndice 2 - Questionário Aplicado aos pais das crianças participantes do projeto.

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Bairro: _____

Idade: _____ Sexo: () F () M

- 1) Você considera que Aprendizado da leitura e da escrita é responsabilidade de quem?

a. Pais/Responsáveis;	c. Criança;
b. Escola;	d. Outros

 Especifique: _____
- 2) Você considera que o contato do seu filho com livros é:

() Pouco () Bom () Ótimo () Nenhum
- 3) Você costuma ler para os seus filhos?

() Sim () Não

Se sim, com que frequência você realiza a leitura de história?

() Todos os dias () Quase todos os dias () Às vezes
- 4) Como você classifica o interesse do seu filho por leitura atualmente?

() Pouca	() Ótimo
() Bom	() Nenhum

 Por quê? _____
- 5) O projeto contribui para o interesse do seu filho por leitura?

() Sim () Não

Como: _____
- 6) O que seu filho gosta de ler?

() Mensagens e textos da internet.

() Livros diversos: história, quadrinhos, etc.

() Outros. Especifique: _____
- 7) Para você, o hábito de leitura exige?

() Disposição e interesse pessoal

() Condições financeiras para comprar livros

() Competências específicas

() Outros. Especifique: _____
- 8) Diante da frequência no projeto, é possível notar melhoras no desenvolvimento da escrita e da leitura do seu filho?

() Sim () Não () Talvez
- 9) Qual nível de satisfação relacionado com a leitura do seu filho no projeto?

() Bom () Ótimo () Regular () Ruim () Péssimo
- 10) Qual nível de satisfação relacionado com a escrita do seu filho no projeto?

() Bom () Ótimo () Regular () Ruim () Péssimo

Apêndice 3 - Questionário voltado para os participantes do projeto.

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: () F () M Escolaridade: _____

- 1) Conhece as letras do alfabeto?
- 2) () Sim () Não
- 3) Dificuldade na correspondência som-letra?
() Sim () Não
- 4) Nível de leitura encontra-se:
() Bom () Regular () Em desenvolvimento () Possui dificuldades
- 5) Nível de escrita encontra-se:
() Bom () Regular () Em desenvolvimento () Possui dificuldades
- 6) Dificuldade em organizar palavras?
() Sim () Não
- 7) Dificuldade em organizar as frases?
() Bom () Regular () Em desenvolvimento () Possui dificuldades
- 8) Os alunos compreendem os significados das palavras?
() Sim () Não
- 9) Entendem o contexto dos textos com facilidade?
() Sim () Não
- 10) Conseguem expressar as ideias através da escrita?
() Sim () Não
- 11) É necessário repetir várias vezes o que é dito para que compreendam?
() Sim () Não
- 12) Através da escrita realizam a recontagem das narrativas de forma satisfatória?
- 13) Quais são as atividades que as crianças mais gostam?